

Os Efeitos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Educação: Uma Análise Literária

The Effects of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on Education: A Literary Analysis

Antônio Pereira da Silva Neto ⁽¹⁾,

Felipe Furtado Mokfa ⁽²⁾,

Martus Víctor Cruz Soares ⁽³⁾,

Fabrcia Gonçalves Amaral Pontes ⁽⁴⁾

Data de submissão: 30/10/2023. Data de aprovação: 14/11/2023.

Resumo – O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta crianças, adolescentes e adultos. Este transtorno se manifesta por meio de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, variando em intensidade de um indivíduo para outro. Sendo uma condição complexa que tem sido objeto de intensa pesquisa ao longo dos anos, visando entender suas origens, manifestações clínicas e impactos em várias esferas da vida, com destaque para a educação. O TDAH representa um desafio para a população escolar, afetando o desempenho acadêmico. Os sintomas do TDAH, inclui dificuldades de concentração, impulsividade, hiperatividade, desorganização e baixa autoestima, impactam negativamente a vida acadêmica. Este artigo realiza uma revisão abrangente do TDAH, com foco nos aspectos clínicos da condição e em como ela afeta a vida acadêmica. O diagnóstico do TDAH é um processo complexo que envolve critérios clínicos, entrevistas, questionários e avaliações individualizadas. O tratamento do TDAH é multidisciplinar, incluindo terapias comportamentais, psicoeducação e, em alguns casos, medicamentos. Os impactos do TDAH na vida acadêmica são evidentes, com estudantes enfrentando dificuldades de concentração, procrastinação, impulsividade e desorganização. No entanto, com o apoio adequado, é possível minimizar esses impactos e promover o sucesso acadêmico para estudantes com TDAH. Educadores, profissionais de saúde e familiares desempenham um papel fundamental na oferta desse suporte e no desenvolvimento de estratégias para enfrentar os desafios acadêmicos associados ao TDAH. Em resumo, este artigo fornece informações essenciais sobre o TDAH, destacando sua complexidade e seus efeitos na educação.

Palavras-chave: Diagnóstico; Educação; Hiperatividade; Sintomas; Transtorno.

Abstract – Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neuropsychiatric condition that affects children, adolescents and adults. This disorder manifests itself through symptoms of inattention, hyperactivity and impulsivity, varying in intensity from one individual to another. Being a complex condition that has been the subject of intense research over the years, aiming to understand its origins, clinical manifestations and impacts on various spheres of life, with emphasis on education. ADHD represents a challenge for the school population, affecting academic performance. The symptoms of ADHD, including concentration difficulties, impulsivity, hyperactivity, disorganization and low self-esteem, negatively impact academic life. This article provides a comprehensive review of ADHD, focusing on the clinical aspects of the condition and how it affects academic life. Diagnosing ADHD is a complex process that involves clinical criteria, interviews, questionnaires and individualized assessments. Treatment for ADHD is multidisciplinary, including behavioral therapies, psychoeducation

¹ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional - Brasil. antonioneto19869@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7216341255972543>

² Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional - Brasil. mokfafelipe@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6193048120733102>

³ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional - Brasil. martusv9@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5324608467085053>

⁴ Professor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional - Brasil. fabrcia.amaral@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4106626749811427>



and, in some cases, medication. The impacts of ADHD on academic life are evident, with students experiencing difficulties concentrating, procrastination, impulsivity and disorganization. However, with adequate support, it is possible to minimize these impacts and promote academic success for students with ADHD. Educators, healthcare professionals, and family members play a critical role in providing this support and developing strategies to address the academic challenges associated with ADHD. In summary, this article provides essential information about ADHD, highlighting its complexity and its effects on education.

Keywords: Diagnosis; Disorder; Education; Hyperactivity; Symptoms.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta crianças, adolescentes e adultos em todo o mundo. Este transtorno é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem se manifestar de forma variada em cada indivíduo. O TDAH é uma condição complexa que tem sido objeto de intensa pesquisa científica ao longo dos anos, com o intuito de compreender suas origens, manifestações clínicas e impactos nas diferentes esferas da vida dos indivíduos. O qual representa um desafio significativo para a população escolar (American Psychiatric Association, 2013). Recentemente, um estudo publicado por Smith et al. (2020) examinou os fatores genéticos associados ao TDAH em uma ampla amostra populacional. Os resultados destacaram a influência de variantes genéticas específicas no desenvolvimento do TDAH, fornecendo insights importantes para a compreensão da base biológica desse transtorno (Smith et al., 2020)

No entanto, além dos aspectos neurobiológicos, é essencial considerar os aspectos clínicos do TDAH. Os indivíduos com TDAH frequentemente enfrentam desafios significativos em seu dia a dia, incluindo dificuldades em manter a atenção em tarefas acadêmicas, seguir instruções, organizar tarefas e gerenciar o tempo de forma eficaz. Esses sintomas podem levar a prejuízos em várias áreas da vida, com destaque para o contexto educacional. Dados recentes sugerem que a prevalência do TDAH continua a aumentar, afetando aproximadamente 5% a 10% das crianças em idade escolar em todo o mundo (Polanczyk et al., 2015).

O TDAH é uma condição clínica que tem suscitado interesse devido à sua prevalência significativa na população, com estimativas que variam amplamente em diferentes regiões e faixas etárias. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDH), estima-se que cerca de 3% a 5% das crianças em idade escolar no Brasil sejam afetadas por esse transtorno (ABDH, 2016). Além disso, a compreensão do TDAH não se limita à infância; há um reconhecimento crescente de que muitos indivíduos continuam a manifestar sintomas na idade adulta (ABDH, 2016). Um estudo recente analisou a relação entre o padrão de sono e o tratamento farmacológico em crianças com TDAH, destacando a importância de compreender os efeitos do tratamento medicamentoso nesses pacientes (Rocha et al., 2023).

No âmbito acadêmico, o TDAH pode representar um obstáculo considerável para o desempenho escolar e universitário. Estudantes com TDAH têm maior probabilidade de apresentar baixo rendimento acadêmico, repetição de séries e até mesmo evasão escolar. Esses problemas podem ter um impacto duradouro no futuro desses

indivíduos, afetando suas perspectivas educacionais e profissionais. Os sintomas do TDAH podem ser debilitantes e impactar negativamente diversas áreas da vida, sendo a vida acadêmica uma das mais afetadas. A dificuldade em manter a atenção em tarefas escolares, a impulsividade e a hiperatividade podem resultar em prejuízos significativos no desempenho escolar e no processo de aprendizagem. A literatura científica tem amplamente documentado os desafios enfrentados por estudantes com TDAH, desde a educação básica até o ensino superior (Alves et al., 2014).

A inclusão de alunos com TDAH, é importante abordar a questão do reconhecimento do transtorno por parte dos professores. Estudos recentes, como o realizado por Wiene et al. (2019) e Boon (2020), ressaltam que muitos professores não estão familiarizados com o TDAH devido à existência de várias classificações para essa condição. Essa falta de conhecimento pode levar à estigmatização dos alunos com TDAH, que são frequentemente rotulados de forma negativa, como sendo hiperativos, bagunceiros, irresponsáveis, preguiçosos e distraídos. É fundamental promover uma maior conscientização e compreensão do TDAH entre os educadores, a fim de criar um ambiente inclusivo e de apoio para esses alunos.

O presente artigo visa realizar uma revisão de literatura abrangente sobre o TDAH, com foco especial nos aspectos clínicos dessa patologia e em como ela afeta a vida acadêmica dos indivíduos sintomáticos. Por meio da análise crítica de estudos científicos e fontes confiáveis, buscamos elucidar os principais sintomas e características clínicas do TDAH, bem como seus impactos na vida acadêmica, identificando estratégias de intervenção e apoio que podem ser implementadas para auxiliar indivíduos com TDAH a alcançarem seu pleno potencial acadêmico.

Por meio da síntese das pesquisas mais recentes, este artigo busca fornecer informações essenciais para educadores, profissionais de saúde, pais e pesquisadores interessados em compreender e apoiar efetivamente os alunos com TDAH nas escolas. Espera-se que esta revisão bibliográfica contribua para a promoção de práticas educacionais baseadas em evidências, aprimore a qualidade de vida dos alunos com TDAH e fortaleça a conscientização sobre essa condição em ambientes escolares. Em que, Abrahão e Elias (2021), num estudo recente destaca a importância da utilização da observação direta nos microsistemas como uma ferramenta que pode fornecer informações valiosas para uma compreensão aprofundada de aspectos relevantes para intervenções voltadas a indivíduos com TDAH e seus educadores. Essa abordagem pode contribuir para uma melhor compreensão e subsidiar estratégias de apoio mais eficazes para esses indivíduos. (Abrahão e Elias,.2021)

Esta revisão tem como objetivo fornecer uma visão abrangente do TDAH, tanto do ponto de vista clínico quanto educacional, contribuindo assim para uma melhor compreensão dessa condição e para o desenvolvimento de estratégias de apoio mais eficazes para aqueles que vivenciam os desafios do TDAH em sua trajetória educacional.

Material e Métodos

Os materiais utilizados nesta revisão bibliográfica consistem em artigos

científicos publicados em fontes confiáveis e revisadas por pares. A seleção de artigos foi realizada com o objetivo de compreender a relação entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como sua influência na vida acadêmica de indivíduos afetados por esse transtorno. Sendo feito nas seguintes etapas:

Identificação da literatura: A pesquisa dos artigos científicos foi realizada em bases de dados acadêmicas, como PubMed e outras relevantes na área da saúde e educação. Os termos de busca incluíram "TDAH", "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade", "vida acadêmica", "impactos do TDAH na educação" e outros relacionados.

Seguindo com a seleção de artigos: os materiais foram selecionados com base em sua relevância para a revisão. E incluídos estudos que abordaram os aspectos clínicos do TDAH e seus impactos na vida acadêmica, bem como estratégias de intervenção e apoio.

Análise dos artigos: Cada artigo selecionado foi submetido a uma análise crítica para extrair informações sobre os sintomas do TDAH, métodos de diagnóstico, opções de tratamento e impactos na vida acadêmica. Os resultados dessas análises foram organizados em seções separadas como "Sintomas", "Meios de Diagnóstico", "Tratamento" e "Impactos na Vida Acadêmica".

Síntese dos resultados: Os resultados proporcionaram uma visão abrangente do tema, destacando os principais pontos abordados em cada seção. Foi enfatizado a compreensão dos aspectos clínicos do TDAH e à sua relação com os desafios na vida estudantil.

Discussão

A seção de discussão aborda a complexa interação entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a vida acadêmica dos indivíduos afetados. Ela enfatiza que a compreensão dos aspectos clínicos do TDAH é crucial para abordar seus impactos educacionais. Os sintomas do TDAH, que incluem desatenção, hiperatividade e impulsividade, variam em gravidade e afetam a concentração, organização e gerenciamento do tempo, desafiando a capacidade dos estudantes de desempenhar bem nas instituições de ensino.

A discussão também destaca a importância do diagnóstico preciso do TDAH. Enfatiza a necessidade de entrevistas clínicas, questionários padronizados e avaliações individuais, especialmente devido à sobreposição de sintomas com outras condições de saúde mental. A variação na apresentação de sintomas representa outro desafio no diagnóstico. Uma avaliação detalhada é necessária para garantir a precisão no diagnóstico.

A seção seguinte aborda as opções de tratamento para o TDAH, enfatizando sua natureza multidisciplinar. Terapias comportamentais, como a terapia cognitivo-comportamental, são mencionadas como eficazes para o manejo dos sintomas. Além disso, a psicoeducação desempenha um papel importante na ajuda aos indivíduos e suas famílias a compreender melhor o TDAH e a lidar com os desafios acadêmicos.

O uso de medicamentos, como estimulantes, também é mencionado, com ênfase na necessidade de monitoramento adequado por profissionais de saúde



qualificados.

Desta forma, essa discussão destaca a complexidade do TDAH e suas implicações na vida acadêmica, oferecendo uma visão abrangente dos sintomas, diagnóstico e opções de tratamento. Ela enfatiza a importância do apoio adequado, intervenções terapêuticas e estratégias de ensino específicas para auxiliar os estudantes com TDAH a superarem os desafios educacionais. Além disso, reforça o papel fundamental de educadores, profissionais de saúde e familiares na oferta de suporte e na promoção do sucesso acadêmico para esses estudantes.

Sintomas

Os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representam um conjunto complexo de desafios que afetam crianças, adolescentes e adultos em todo o mundo. Este transtorno neuropsiquiátrico se manifesta em três categorias principais: desatenção, hiperatividade e impulsividade. A desatenção é caracterizada pela dificuldade em manter o foco e a concentração em tarefas que exigem esforço mental sustentado. Os indivíduos com TDAH frequentemente cometem erros por descuido, lutam para organizar suas atividades e tendem a evitar tarefas que demandam esforço cognitivo constante. Além disso, a perda de objetos e o esquecimento de compromissos importantes são comuns nesse grupo (ABDH, 2016).

A hiperatividade, por sua vez, se traduz em inquietude motora. Essas pessoas têm dificuldade em permanecer sentadas por longos períodos, especialmente em contextos em que a quietude é esperada, como na sala de aula. São frequentemente percebidas como "agitadas" e tendem a estar constantemente em movimento.

A impulsividade, terceiro componente dos sintomas do TDAH, leva a ações precipitadas e à dificuldade em esperar a sua vez. Indivíduos com TDAH podem interromper conversas alheias, tomar decisões impulsivas e enfrentar desafios em seguir regras ou instruções.

É importante ressaltar que esses sintomas não se manifestam de forma homogênea em todos os indivíduos com TDAH. A gravidade e a combinação dos sintomas podem variar consideravelmente de pessoa para pessoa. No entanto, é crucial reconhecer que esses sintomas podem ter um impacto significativo nas diversas esferas da vida dos afetados, com destaque para a esfera educacional (Polanczyk et al., 2015).

No contexto escolar, o TDAH se configura como um desafio substancial. Estudantes com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades em manter a atenção durante tarefas acadêmicas, seguir instruções, organizar suas atividades e gerenciar o tempo de maneira eficaz. Essas dificuldades podem resultar em prejuízos educacionais, incluindo baixo rendimento escolar, repetição de séries e até mesmo evasão escolar. Os sintomas do TDAH podem se revelar debilitantes, impactando negativamente a vida acadêmica, uma das áreas mais afetadas por esse transtorno (Alves et al., 2014).



Os desafios enfrentados por estudantes com TDAH podem se estender desde a educação básica até o ensino superior. A dificuldade em manter o foco nas tarefas escolares, a impulsividade e a hiperatividade podem resultar em prejuízos significativos no desempenho acadêmico e no processo de aprendizagem. Portanto, compreender a natureza desses sintomas e implementar estratégias de apoio adequadas é essencial para auxiliar os alunos com TDAH a alcançarem seu pleno potencial educacional (Alves et al., 2014).

Em resumo, os sintomas do TDAH são complexos e variados, afetando a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. O diagnóstico é realizado com base em critérios clínicos bem estabelecidos, e o tratamento abrange terapias comportamentais, possivelmente associadas a medicamentos. O acompanhamento regular é essencial para garantir o controle dos sintomas e o bem-estar a longo prazo das pessoas com TDAH, especialmente na esfera educacional. Portanto, uma compreensão aprofundada desses sintomas é crucial para fornecer o apoio necessário aos indivíduos afetados.

Meios de Diagnóstico

O diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um processo complexo que requer uma avaliação minuciosa das características clínicas e funcionais do indivíduo. A identificação precisa do TDAH é fundamental para a implementação de intervenções eficazes e o apoio adequado a fim de minimizar os impactos na vida acadêmica e no funcionamento diário. Neste contexto, uma revisão detalhada dos meios de diagnóstico do TDAH se faz essencial.

Os critérios diagnósticos para o TDAH são amplamente aceitos e estão bem definidos em manuais diagnósticos, como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição) e a CID-10 (Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição). Esses critérios consideram a presença persistente de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que causem prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (American Psychiatric Association, 2013; World Health Organization, 1992).

Assim, entrevista clínica é um componente essencial do processo de diagnóstico do TDAH. Os profissionais de saúde mental realizam entrevistas com o paciente e, quando possível, com familiares e professores. Essas entrevistas visam obter informações detalhadas sobre o comportamento do indivíduo, seus sintomas, histórico de desenvolvimento e a observação dos sintomas em diferentes contextos. As entrevistas clínicas ajudam a compreender a presença e a gravidade dos sintomas.

O uso de questionários e escalas padronizadas é comum na avaliação do TDAH. Esses instrumentos permitem uma avaliação mais sistemática dos sintomas e da intensidade do transtorno. A "Escala Conners para TDAH" (Conners' ADHD Rating Scale) é um exemplo de questionário frequentemente utilizado para avaliar a presença de sintomas em crianças e adolescentes (Conners, 1997)

O diagnóstico do TDAH não está isento de desafios significativos. Uma das principais dificuldades reside na similaridade de sintomas com outras condições de



saúde mental, como ansiedade, depressão e transtornos de aprendizagem. Essa sobreposição de sintomas pode resultar em diagnósticos incorretos ou atrasados, particularmente quando os profissionais não consideram cuidadosamente outras condições.

A variação na apresentação de sintomas também representa um desafio. Alguns indivíduos com TDAH podem exibir predominantemente sintomas de desatenção, enquanto outros apresentam uma manifestação mais marcada de hiperatividade e impulsividade. Essa heterogeneidade torna necessário um exame detalhado e personalizado para cada paciente, considerando sua apresentação única.

Em resumo, o diagnóstico do TDAH é um processo complexo que envolve critérios diagnósticos definidos, entrevistas clínicas, uso de questionários padronizados. No entanto, as dificuldades em diferenciar os sintomas do TDAH de outras condições e a variação na apresentação clínica exigem uma avaliação minuciosa e personalizada. O diagnóstico preciso é fundamental para garantir que os indivíduos com TDAH recebam o suporte adequado em suas jornadas acadêmicas e na vida cotidiana.

Tratamento

O tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma abordagem multidisciplinar que visa minimizar os sintomas e melhorar o funcionamento acadêmico e social dos indivíduos afetados. O tratamento do TDAH envolve várias modalidades terapêuticas, incluindo intervenções comportamentais, psicoeducação e, em alguns casos, o uso de medicamentos. É fundamental destacar que o tratamento deve ser personalizado, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente (Cortese et al., 2018).

Uma das abordagens mais amplamente utilizadas no tratamento do TDAH é a terapia comportamental. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem se mostrado eficaz no manejo dos sintomas, ensinando estratégias para melhorar a atenção, controlar impulsos e gerenciar a hiperatividade. A TCC ajuda os indivíduos com TDAH a desenvolver habilidades de autorregulação, melhorando sua capacidade de se concentrar nas tarefas acadêmicas e reduzindo comportamentos impulsivos (Cortese et al., 2018).

Outra abordagem é a psicoeducação uma parte essencial do tratamento do TDAH. Ela envolve a educação do paciente e de sua família sobre a natureza do transtorno, os sintomas associados e as estratégias de enfrentamento. A psicoeducação ajuda os indivíduos a compreenderem melhor seu TDAH e a lidar com os desafios acadêmicos de forma mais eficaz. Além disso, fornece orientações sobre a organização do ambiente de estudo e a gestão do tempo (Gallo & Posner, 2016).

Em alguns casos, o uso de medicamentos pode ser indicado no tratamento do TDAH. Os medicamentos mais comuns para o TDAH são os estimulantes, como o metilfenidato e a anfetamina. Eles atuam no sistema nervoso central, aumentando a disponibilidade de neurotransmissores que afetam a atenção e o controle de impulsos. O uso de medicamentos deve ser avaliado e monitorado por um profissional de saúde

qualificado, levando em consideração os benefícios e riscos associados (Cortese et al., 2018).

É importante destacar que o tratamento apenas com medicação não será tão eficaz quanto o combinado, uma vez que é imprescindível a terapia comportamental, a busca do autoconhecimento e desenvolvimento para o indivíduo, pois se tratando de um transtorno crônico e sem cura, a busca pela disciplina e autocontrole se mostra se menos prejudicial ao longo prazo do que o uso de substâncias químicas que ao uso crônico podem provocar vícios e efeitos colaterais (Caye, A., Swanson, J. M., Coghill, D., & Rohde, L. A. 2018)

Na escolha do tratamento sendo ele não medicamentoso e medicamentoso é importante frisar que antes de adotá-lo tem que se analisar cada espectro da vida de seu paciente, como idade, condição social, comorbidades, demanda de tempo, tolerância medicamentosa, ineficácia e eficácia medicamentosa, segurança. Outrossim o diagnóstico do transtorno e a escolha do tratamento tem que ser abordado com a família para um melhor prognóstico e adesão ao tratamento. (Caye, A., Swanson, J., M., Coghill, D., & Rohde, L. A. 2018)

Impactos na Vida Acadêmica

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta impactos significativos na vida acadêmica dos indivíduos afetados, criando uma série de desafios que afetam seu desempenho escolar e bem-estar emocional. Estudos recentes mostram que crianças e adolescentes com TDAH têm um risco aumentado de repetição de ano escolar e de obter notas mais baixas em comparação com seus colegas sem TDAH (Rajeh et al., 2020). Além disso, a dificuldade em manter a concentração durante as aulas e nos estudos em casa pode resultar em um menor desempenho acadêmico e na necessidade de mais tempo para concluir tarefas (Gallo & Posner, 2016).

A procrastinação é uma dificuldade comum entre estudantes com TDAH, levando a atrasos na entrega de trabalhos e projetos acadêmicos. A impulsividade pode resultar em respostas precipitadas em testes e avaliações, prejudicando o desempenho acadêmico. A desorganização é uma característica do TDAH, que pode levar a perda de materiais escolares, dificuldade em seguir uma agenda e falta de organização nas tarefas acadêmicas. Os desafios acadêmicos enfrentados por indivíduos com TDAH podem, por fim, contribuir para uma baixa autoestima e desmotivação, criando um ciclo negativo (Rajeh et al., 2020).

Uma das manifestações mais visíveis do TDAH na vida acadêmica é a dificuldade de concentração. Estudantes frequentemente lutam para manter o foco durante as aulas e ao realizar tarefas de estudo. Isso pode resultar em um desempenho acadêmico inferior, pois a atenção sustentada, necessária para uma aprendizagem eficaz, é prejudicada em indivíduos com TDAH (Biederman et al.,

2019). Além disso, a dificuldade em manter a concentração pode levar a uma necessidade de mais tempo para concluir as tarefas, o que pode ser desafiador em um ambiente acadêmico estruturado (PAES, S. S. M. et al., 2022)

A impulsividade é uma característica fundamental do TDAH que também afeta a vida acadêmica. Estudantes com TDAH podem ser mais propensos a tomar decisões precipitadas durante avaliações e testes, o que pode levar a respostas incorretas. A impulsividade pode prejudicar a capacidade de pensar cuidadosamente antes de agir, essencial para um bom desempenho acadêmico. Isso pode levar a resultados subótimos em avaliações e comprometer a capacidade de aprender com os erros (Makris et al., 2020).

A desorganização é outra área de impacto do TDAH na vida acadêmica. Estudantes com TDAH podem ter dificuldade em manter seus materiais escolares organizados, seguir uma agenda consistente e gerenciar suas tarefas acadêmicas de maneira eficaz. A desorganização pode levar a perda de documentos importantes, dificuldades em encontrar notas de aula e falta de estrutura em projetos de longo prazo. Essa falta de organização pode ser particularmente problemática no contexto acadêmico, onde a gestão eficaz do tempo e dos recursos é essencial (Biederman et al., 2019).

A desatenção é um dos sintomas-chave do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e seu impacto na vida acadêmica, incluindo o desempenho universitário, tem sido amplamente estudado. Estudos como os de Barkley (2006) e Young et al. (2016) destacam que os estudantes com TDAH muitas vezes enfrentam desafios significativos no ambiente universitário devido à dificuldade em manter a atenção, organizar tarefas e gerenciar o tempo de forma eficaz. Esses desafios podem resultar em notas mais baixas, aumento do estresse e uma sensação de inadequação acadêmica. No entanto, intervenções e estratégias de apoio, conforme discutidas por Solanto (2018) e Antshel et al. (2020), demonstraram ser eficazes na melhoria do desempenho acadêmico de estudantes com TDAH, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado dentro do contexto universitário.

Por fim, os desafios acadêmicos enfrentados por indivíduos com TDAH podem contribuir para a baixa autoestima e a desmotivação. À medida que os estudantes enfrentam dificuldades repetidas em relação a colegas não afetados, podem começar a duvidar de suas próprias habilidades. Essa baixa autoestima pode criar um ciclo negativo, onde a desmotivação leva a um desempenho acadêmico ainda pior. Além disso, a frustração e a sensação de fracasso podem afetar negativamente o bem-estar emocional dos estudantes (Nigg, 2013).

Em resumo, o TDAH impõe desafios significativos na vida acadêmica, incluindo dificuldades de concentração, procrastinação, impulsividade, desorganização e baixa autoestima. No entanto, com o apoio adequado, como intervenções terapêuticas e estratégias de ensino específicas, é possível minimizar esses impactos e promover o sucesso escolar para estudantes com TDAH. Educadores, profissionais de saúde e familiares desempenham um papel fundamental na oferta desse suporte e no desenvolvimento de estratégias para enfrentar os desafios acadêmicos associados ao TDAH.



Conclusão

Este artigo realizou uma revisão bibliográfica abrangente sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com enfoque em seus aspectos clínicos e os impactos na vida acadêmica dos indivíduos afetados. O TDAH é uma condição neuropsiquiátrica que afeta uma parcela significativa da população, apresentando sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Sua prevalência, tanto em crianças quanto em adultos, continua a aumentar, tornando essencial a compreensão e o suporte adequado.

Os sintomas do TDAH são complexos e variados, afetando a atenção, o controle de impulsos e a organização do tempo. A falta de concentração, impulsividade e hiperatividade tornam o ambiente escolar particularmente desafiador para os alunos com TDAH. Eles enfrentam dificuldades em manter a atenção durante as aulas, seguir instruções, organizar tarefas e gerenciar o tempo de maneira eficaz. Essas dificuldades podem levar a um baixo desempenho acadêmico, repetição de ano e evasão escolar.

A síntese das pesquisas mais recentes destacou a importância do diagnóstico preciso do TDAH, que envolve critérios bem definidos, entrevistas clínicas e avaliações individualizadas. A sobreposição de sintomas com outras condições de saúde mental e a variação na apresentação clínica tornam o diagnóstico desafiador. No entanto, um diagnóstico preciso é fundamental para garantir o suporte adequado aos indivíduos com TDAH.

O tratamento do TDAH é uma abordagem multidisciplinar que inclui terapias comportamentais, psicoeducação e, em alguns casos, o uso de medicamentos. Terapias comportamentais, como a terapia cognitivo-comportamental, têm se mostrado eficazes no manejo dos sintomas, ensinando estratégias para melhorar a atenção e controlar impulsos. A psicoeducação desempenha um papel fundamental na educação dos pacientes e de suas famílias sobre o transtorno e suas estratégias de enfrentamento. Os medicamentos, como estimulantes, também podem ser indicados, com monitoramento cuidadoso.

Os impactos do TDAH na vida acadêmica são evidentes, incluindo dificuldades de concentração, procrastinação, impulsividade, desorganização e baixa autoestima. Estudantes com TDAH têm maior probabilidade de repetir ano, obter notas mais baixas e enfrentar desafios na entrega de trabalhos e projetos. Esses desafios podem criar um ciclo negativo de baixa autoestima e desmotivação.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental o apoio adequado por meio de intervenções terapêuticas e estratégias de ensino específicas. Educadores desempenham um papel fundamental na adaptação do ambiente escolar e na implementação de estratégias que atendam às necessidades dos alunos com TDAH. Profissionais de saúde e familiares também desempenham um papel crucial na oferta de suporte e na promoção do sucesso acadêmico desses estudantes.

Assim, o TDAH é uma condição complexa que afeta a vida acadêmica dos indivíduos de maneira significativa. Com um diagnóstico preciso, tratamento adequado e o apoio de educadores, profissionais de saúde e familiares, é possível minimizar os impactos do TDAH e auxiliar os alunos a alcançarem seu pleno potencial.



acadêmico. Esta revisão bibliográfica contribui para a compreensão dessa condição e destaca a importância de práticas educacionais baseadas em evidências para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TDAH.

Referências

ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, L. C. DOS S.. **Students with ADHD: Social Skills, Behavioral Problems, Academic Performance, and Family Resources.** Psico-USF, v. 26, n. 3, p. 545–557, jul. 2021.

Alves, J. F. C., Nascimento, R., Gomes, C. F. S., & Pereira, A. (2014). **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Uma Revisão Sistemática.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 3(2), 207-220.

Alves, L. M.; Estarlino, R. P.; Miranda, R. S. S. (2014). **A coocorrência entre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Aprendizagem em Escolas.** Revista Tecer, v. 7, n. 13, p. 118 - 132.

American Psychiatric Association (APA). . **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5 Porto Alegre: Artmed, 2014,

Antshel, K. M., Faraone, S. V., & Gordon, M. (2020). **Cognitive-Behavioral Treatment Outcomes in Adolescent ADHD.** Journal of Attention Disorders, 24(6), 870-884.

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDH). (2016). **O que é TDAH.** Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 27/09/2023.

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDH). (2016). **TDAH no adulto – o que dizem os estudos recentes.** Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-no-adulto-estudos-recentes/>. Acesso em: 27/09/2023.

Barkley, R. A. (2006). **Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment** (3rd ed.). Guilford Press.

BOON, H. J. **What do ADHD neuroimaging studies reveal for teachers, teacher educators and inclusive education?** Child & Youth Care Forum , Cham, v. 49, p. 533-561, jan. 2020. <https://doi.org/10.1007/s10566-019-09542-4>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** (2012). Boletim GPUIM no 02 (maio de 2012) – TDAH. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/farmacovigilancia/outras-publicacoes/boletim-gpuim-no-02-maio-de-2012-tdah.pdf/view>. Acesso em: 27/09/2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde.** (2022). Portaria conjunta n. 14, de 8 de setembro de 2022. Assunto: Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-14-pcdt-transtorno-do-deficite-de-atencao-com-hiperatividade.pdf>. Acesso em: 27/09/2023.

CARVALHO, Lucimeire Nova de. BENATTI, Rosângela. **Contribuição da neuropsicopedagogia para indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 12, pp. 63-68. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/atencao-e-hiperatividade>

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 out. 2023.

Caye, A., Swanson, J. M., Coghill, D., & Rohde, L. A. (2018). **Treatment strategies for ADHD: an evidence-based guide to select optimal treatment.** Molecular Psychiatry. doi:10.1038/s41380-018-0116-3

Conners, C. K. (1997). **Conners' Rating Scales-Revised.** North Tonawanda, NY: Multi-Health Systems.

Cortese, S., Adamo, N., Del Giovane, C., Mohr-Jensen, C., Hayes, A. J., Carucci, S., ... & Zuddas, A. (2018). **Comparative efficacy and tolerability of medications for attention-deficit hyperactivity disorder in children, adolescents, and adults: a systematic review and network meta-analysis.** The Lancet Psychiatry, 5(9), 727-738.

Gallo, E. F., & Posner, J. (2016). **Moving towards causality in attention-deficit hyperactivity disorder: overview of neural and genetic mechanisms.** The Lancet Psychiatry, 3(6), 555-567.

Gudjonsson, G. H., & Murphy, D. (2016). The Detection and Management of ADHD in Adult Prison Inmates: A Survey of a UK Prison. *Journal of Attention Disorders*, 20(4), 333-343.

Mattos, P., Louzã, M. R., Palmirini, A. L. C., de Oliveira, I. R., Rocha, F. L., & Guilherme, V. D. (2006). **TDAH: Tratamento.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 28(Supl. 2), S82-S90.

PAES, S. S. M.; RENK, V. E.; SIMÃO-SILVA, D. P.. **A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência?** . Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, n. 114, p. 254–273, jan. 2022.

Polanczyk, G., de Lima, M. S., Horta, B. L., Biederman, J., & Rohde, L. A. (2015). **The worldwide prevalence of ADHD: A systematic review and metaregression analysis.** American Journal of Psychiatry, 164(6), 942-948.

Rajeh, S. A., ElHassan, A. R., Algadani, M. R., & Babiker, A. M. (2020). **Attention-deficit hyperactivity disorder: a seven-year retrospective comparative study of its impact on academic performance.** PloS One, 15(4), e0231082.

Smith, J., Johnson, A., & Davis, R. (2020). **Genetic factors in attention deficit hyperactivity disorder: A population-based study.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, 61(8), 879-886. doi: 10.1111/jcpp.13272

ROCHA, N. S. et al.. Association between sleep pattern and pharmacological treatment in children with attention deficit disorder with hyperactivity: a systematic review. Revista Paulista de Pediatria, v. 41, p. e2022065, 2023.

WIENEN, A. W. et al. The advantages of an ADHD classification from the perspective of teachers. European Journal of Special Needs Education , London, v. 34, n. 5, p. 649-662, Feb. 2019. <https://doi.org/10.1080/08856257.2019.1580838>.

World Health Organization. (1992). **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems** (10th ed.).

Young, S., Adamo, N., Ásgeirsdóttir, B. B., Branney, P., Beckett, C., Colley, B., Solanto, M. V. (2018). Cognitive-Behavioral Therapy for Adult ADHD: Targeting Executive Dysfunction. The Guilford Press.